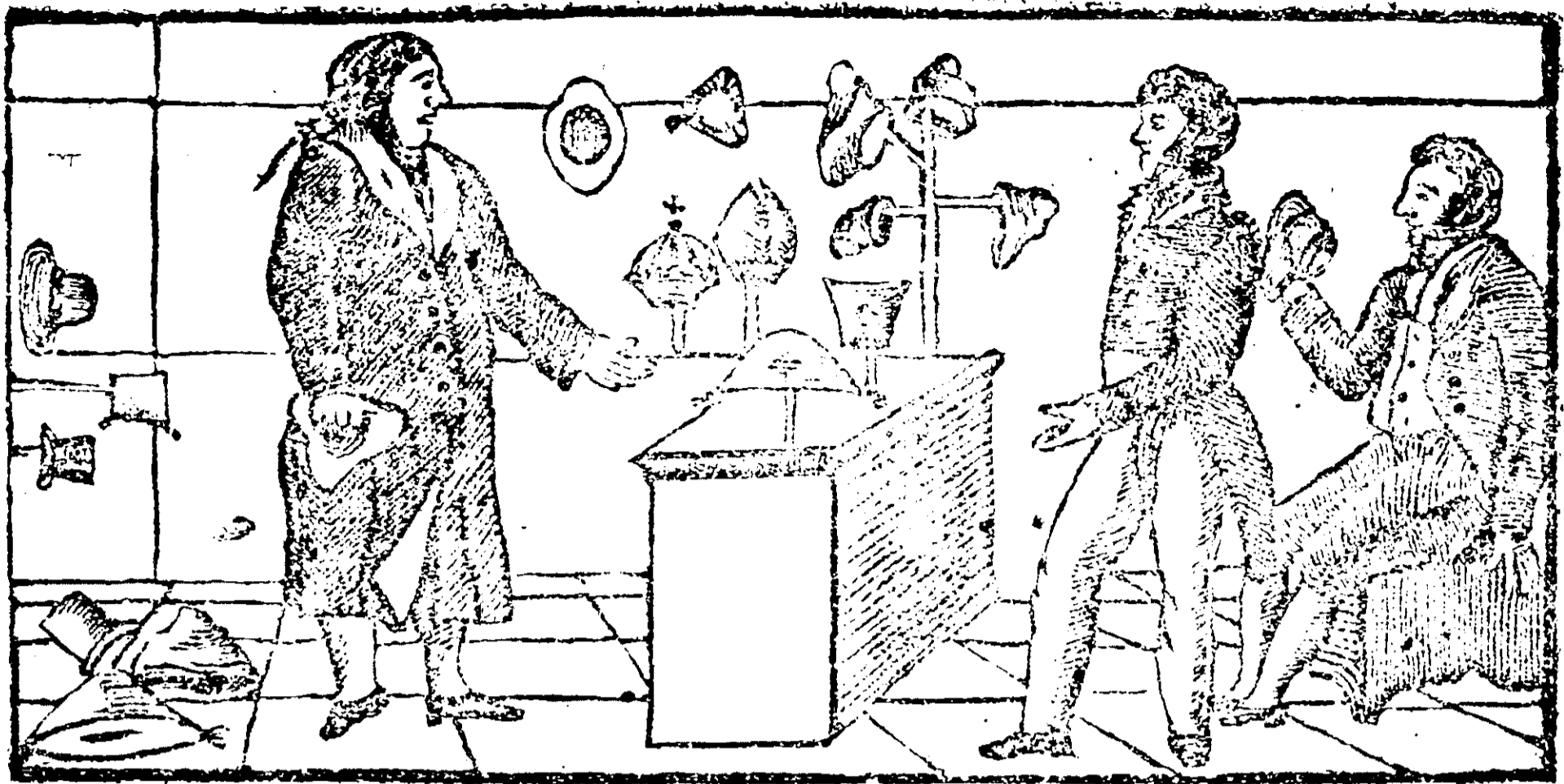


O
CARAPUCEIRO

14 DE FEVEREIRO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os devotos da Sabinada.

A mania republicueira he huma verdadeira enfermidade, a qual tendo quasi sempre a sua sêde nas precissões da bolsa, não he facil curar-se a bel prazer dos enfermos. Por mais que se grite, e se faça ver evidentemente aos nossos republico-maniacos, que a Democracia não quadra ao Brazil, que este em fim não tem os precisos elementos para tal forma de Governo, nada os convence, e proseguem na louca pretensão de realizar a sua palhaçaria de Republica. Huma das muitas provas da nossa incapacidade para tal Governo he esta, quanto a mim bem decisiva. Quando se tractou da eleição do primeiro Regente obtiverão no Pará não poucos votos os faccinorosos, e bem conhecidos trapilhas, e chichimecos Vinagre, Eduardo, e hum Padre muito devasso, e desordeiro, vergonha do Clero, e opprobrio da Religião. Nos Estados Unidos quando se procede à eleição do seu Presidente, quaes são os candidatos? Os homens mais respeitáveis por seu saber, por suas virtudes,

por serviços prestados à Patria: entre nós, se se nomeia hum Regente, entrão na lista dos eleitos o Vinagre, o Eduardo, &c. ! Ora effeituada entre nós a Republica, que figuras occuparião todos os Empregos do Estado? O que seria no Brazil huma eleição directa? Nós temos a amostra do pano em as eleições de Juizes de Paz. Quando estes em Pernambuco, antes da Lei Provincial de 14 de Abril, gozavão da omnipotencia, que lhes outorgáião o *sancto* Codigo do Processo, e outras Leis, quasi geralmente erão nomeados os piores homens da Commarca, do Termo, do Municipio. Com poucas honrosas excepções mormente por esses matos, e por essas praias vião-se occupando o importante cargo de Juizes de Paz verdadeiros reos de policia, borrachos de profissão, e até ladiões de cavallo: entre tante erão os Snrs. Juizes, que podião pronunciar, prender, e mandar atirar ao cidadão mais probo, mais sisudo, &c. &c. Considerem os meus pios Leitores o q' seria de nós se proclamada a tal Republica se procedesse por eleições directas (que são

essenciaes nas Democracias) para Presidentes dos novos Estadinhos, para Senadores, Deputados, &c. &c. ? Teriamos em verdade Republica de chichélos, de pragados, de badamecos, de *sans culots*, finalmente teriamos de ser vassallos da tyrannica Democracia da canicatha.

Não nos fallão por cá Republicueiros, que suspirão pela desordem, e muito desejarião, se effectoasse em Pernambuco o mesmo fandango do Sabino, e companhia. He hum divertimento ou vilos discursar a respeito da Bahia. Elles não osão declarar-se apaixonados pela Sabinada: mas o seu palavreado assaltes manifesta os sentimentos; por que *ex abundantia cordis os loquitur*. Hum finge não acreditar em as noticias que aqui se tem publicado no Diariora respeito da Bahia, dizendo, que sabe por qaraes mui limpos, e seguros, que a nossa Tropa foi completamente batida, não escapando, se não meia duzia de soldados. Outro afirma muito circunspecto, que a Republica interina dos farrapos da Bahia já recebeu huma Embaixada dos Estados Unidos, offerecendo ao Sabino, e mais Sucia o seu prestimo, e coadjuvação, para provaão que ficava a sahir dos portos Americanos huma grossa esquadra para auxiliar a nova Republica interina. Outro finalmente mais matreiro, e moquenco finge-se pesaroso dessas desordens; e a severa, que tudo está perdido; por que infallivelmente a Republica estreada em S. Pedro do Sul, no Pará, e agora na Bahia, lavrará, como sa na por todo o Brazil; e não há dia, em que não appareca com huma historia, com huma novidade, afirmando, que pessoas mui circunspectas, e verdadeiras lhe assegurarão, que aqui não tarda, que arrebente tambem a revolução Republicueira, capitaneada por Manécôco, por Chico Pregas, Totonio patusco, Quinquim gostoso, Cazuzza candeia, e outros Sabinos *ejusdem furfuris*.

Com effeito ainda há muita gente saudosa d'aquelles bellos dias da Septembrisada, que foi hum bom ensaio de Republica para os ragados, e hum terrivel lição para quantos tem alguma cousa, que perder. Republica entre nós he só para matar, e roubar: he a Lei Agraria executada em toda a sua extensão, isto he; os pobres ficarem ricos, e os ricos pobres. Esta politica infernal he mui antiga: já o faccinoroso Danton dizia, que assim como os Reis tinhão enriquecido aos Nobres, justo era, que a Revolução enriquecesse aos patriotas. Veção a que tempos Republica he synonimo de surripiar!

Tenho bem fundadas esperanças de que breve se extinga a Sabinada da Bahia; por que estou bem persuadido, que os Bahianos honrados, pacificos, industriosos, e que tem que perder, bem longe de annuir, hão-se de colligar para dar cabo dessa encamisada de saltimbancos republicueiros, verdadeiros réos de policia. Mas acabada a tragedia, creio piamente, que dos caudillos huns escamogir-se-ão para a Piscina dos Estados Unidos, e os que succeder serem capturados ahi tem o Codigo, e mais os Surs. Advogados, que fazendo brilhaturas com as theorias de Beccaria, de C. Lucas, de Rossi, de Guizot, &c., porão todo o Jury de bocca aberta, provando *luminosamente*, que os homens forão illudidos; e que como não appresentarão em armas 20 mil homens na ladeira da Preguiça; apenas estarão incursos no Art. 112 Cap. 3.º do Codigo Penal: pelo que sejam postos no meio da rua para irem cuidar em arranjar outra, e outra, até d'huma vez vingar a Republica dos Caichimecos. Nada há mais barbaro, nada mais iniquo, dizem varios philanthropos de gabinete, do que punir com a pena ultima a hum cidadão, que não tem outro crime, se não as suas opiniões politicas. Em verdade fóra mais que injustiça o punir o pensamento: mas onde

se vio, a não ser na Turquia, que fosse sentenciado á morte hum cidadão, só por proferir particularmente alguma proposição, abona do systema de Governo estabelecido? Quem dirá, que deva ser punido hum homem, que alias não conspira, não se mette em desordens, &c., só por que diz " Eu gosto da Republica, eu acho boa a Republica? "

Os Eduardos, os Bentos Gonçalves, os Sabinos, &c. não são republicanos theoricos; por que se só fosse assim, apenas merecerião o riso mofador da parte dos homens cordatos: mas esses senhores pozerão tudo em combustão, desatárão os laços da obediencia, accendêrão o facho d'anarchia, e da guerra civil; causarão mortes, e crimes horrorosos; e todos estes males chamão-se erros de opinião politica?

Os Utopistas ultra philanthropos grilão, que ninguem tem direito sobre a vida de seus semelhantes: e só concederão ao conspirador o privilegio de poder a seu bel prazer dispor de tantas vidas? He hum crime atroz matar a hum só homem; e não o será inundar de sangue huma cidade inteira? Pois que? Vivia eu tranquillo (dirá o cidadão honesto, e pacífico) gozava de huma doce abundancia, fructo do meu trabalho; era feliz no seio da minha familia; tinha numerosos amigos, bendizia o Governo, que me assegurava a posse de tantos bens; e de repente surge do inferno hum demonio efomeado, seduz outros que taes, proclama a Republica, accende a guerra civil, cujas chamas vem abraçar os meus laços; perco no turbilhão devastador fortuna, amigos, parentes, tudo; e ainda se me diz, que os auctores de tantas desgraças não são os mais criminosos dos homens? Pelo que ainda abstrahindo da criminalidade para com o Governo, sempre se dá huma criminalidade immensa para com os particulares.

Tão firme estou nestes principios, que tenho por igualmente culpado a to-

do e qual quer conspirador; seja qual for a bandeira, que arvore, seja qual for a forma de Governo, que proclame: mas d'ahi não infira alguém, que sou apologista da tyrannia; e que re-provo a emancipação politica dos Povos: pelo contrario eu só re-provo a escolha dos meios. Há hoje vias legaes para obtermos justiça das malversações do Poder. Temos a imprensa periodica, pela qual se forma a opinião, e faz com que a minoria nem sempre prevaleça contra a maioria. A pena dos maus Governos he a sua queda; e esta, ainda que algumas vezes seja vagarosa, não deixa de lhes chegar algum dia. O conspirador unico pois, cujo triumpho he a he a opinião, potencia mysteriosa, que tornêa o Poder, e o obscurece, e aperta de todas as partes. Elle se vê acomettido de mil golpes invisiveis, sem os poder tambem arremessar; e opprimido, como de hum terrivel pezado, luta, e reluta, consome-se em inuteis esforços, até que perece de cansado. A opinião he hoje a senhora do mundo. Só ella sustenta, ou derruba os Imperios: e sem o seu auxilio tudo que se edifica he sobre arêa movediça; em consequencia do que a ordem social, seja ella qual for, não deve ser alterada, ou mudada, se não pela vontade bem clara, e manifesta da maioria. E que meios tem hum individuo, ou outro de contestar a existencia desta vontade geral? Quando ella chegar a formar-se, saberá apresentar-se por si mesma, sem haver mister do seu socorro. O conspirador pelo contrario substitue a sua vontade á opinião publica, a unica, que tem o direito de dominar: e por mais louvaveis, que lhe pareçam os seus designios, quem o auctorizou a impolos ao Povo, que os não quer, nem lh'os effeciondou? Eu não vejo em tal homem, se não hum despota, que pretende usurpar em seu proveito os direitos de todos.

Ainda mais digo, que tal individuo deve parecer culpado aos olhos de seus

I L E G Í V E L

propios parcialistas; por que se os tempos ainda são verdes para a facção, as suas tentativas prematuras poderão deitar a perder a mais bella das causas; e esse homem, que aspira ao renome de heróe, será semelhante ao soldado indisciplinado, que faz fogo antes de tempo, e sem lhe ser ordenado, que merece todo o castigo. As revoluções politicas, bem como as phisicas fazem-se por si mesmas, e ninguem as faz: os seus elementos vão-se ajuntando insensivelmente até que arrebenta a cratera, e apparece a explosão.

Finalmente só por que hum Governo he regularmente constituido, tem direito de dizer aos conspiradores " Eu não devo ceder, se não á vontade geral; e huma vez que os Povos vos não prestão o seu o seu assenso, vós sois que lhes usurpaes os direitos, e sois hum despotá. Eis a verdadeira soberania Nacional.

Hoje entre nós mesmos muitos, que se influirão, e deixarão arrastar da quixotal confederação do Equador, conhecem o erro. A mim, graças a Deos, nunca me fascinarão essas theorias de Marat, de Danton, de Robespierre, e d'outros energumenos pseudo-patriotas. Em quanto não faltava quem chamasse heróes aos conspiradores de 1824; eu sempre os tive por huns loucos, por huns capadocios de Politica, que pretendião realisar huma revolução, para a qual os Povos não estavam preparados, que os Povos finalmente não querião. Grande mestre he o tempo! Quantos conheço, que então approvavão todos os devaneios, todas as extravagancias da Republica palhaça, ou Sabinada do Equador; e ainda á pouco querião beber o sangue, a quem fazia a mais leve cencura ao Governo transacto!

Não desconheço quam amargas devem de ser estas verdades aos nossos miseraveis Republicueiros. Algum dirá certamente ao seu amigo, ou conhecido " Não compre, nem leia o Carapuceiro, que he hum regressista, hum carcun-

da, hum servil: não creia nada do que elle diz; acredite unicamente, que a marmota da Republica da Bahia ha de vir-nor para cá, como d'ali nos vem quartinhas, e alguidares." Pensem de mim o que quizerem esses meus Srs., que me honhão com a sua desaffeição; pois por muito desgredado me julgaria, se merecesse o accollimento, e aplauso de certos figurinhos, de certos mi-queletes, que por ali vejo, arrotando baforadas de Republicanismo, quando elles não prestão nem para viver em huma Monarchia Constitucional.

Desde que me apresentei em o theatro Periodiqueiro, foi sempre reprovando, e combatendo a ideia Republicas no Brazil, não por que tenha aversão á Democracia, senão por que estou cada vez mais convencido, que tal forma de Governo nos não convém por nos fallecerem os necessarios elementos, as precisas virtudes, e consequentemente entendo, que quem procura promover Republicas entre nós, he inimigo da sua Patria, he perturbador, e eminentemente criminoso.

Tal tem sido sempre a minha linguaagem; por que sou sincero, e amo cordalmente o meu paiz, embora desafie com isto as iras de graciosos inimigos. Eu não conheço no Brazil verdadeiros Republicanos, e em quantos por taes se inculcão, e apregoão não observo, se não ou maniacos Utopistas, os quaes ordinariamente contentão-se de nutrir-se das suas chimeras, ou badamecos esfomeados, e farrapos, que se desvivem pela revolução para escalar lojas, armazens, e casas dos Mercadores, e Negociantes, em summa que só querem roubar á custa da Patria. Fóra bargantes, fóra calaceiros: se querem ter alguma cousa, vão trabalhar, entreguem-se á alguma industria honesta, e não perturbem a paz tão essencial á publica prosperidade. Pernambucanos honrados, e pacificos, ólho bem vivo, e bem aberto sobr'estes malandrins! Quando vos fallarem em historias de Sabino em Pernambuco, recordai-vos dos horrores da Septembrisada, e ponde-vos em cautella, e sobre aviso. Quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre.

Pern: no Typ. de M. E. de Faria. 1838.